

FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

FICHEIRO EPIGRÁFICO

(Suplemento de «Conimbriga»)

266

INSCRIÇÕES 889-891



INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA, ESTUDOS EUROPEUS, ARQUEOLOGIA E ARTES

COIMBRA 2024

ISSN 0870-2004

FICHEIRO EPIGRÁFICO é um suplemento da revista CONIMBRIGA, destinado a divulgar inscrições romanas inéditas de toda a Península Ibérica, que começou a publicar-se em 1982.

Todos os volumes estão disponíveis no endereço http://www.uc.pt/fluc/iarq/documentos_index/ficheiro.

Publica-se em fascículos de 16 páginas, cuja periodicidade depende da frequência com que forem recebidos os textos. As inscrições são numeradas de forma contínua, de modo a facilitar a preparação de índices, que são publicados no termo de cada série de dez fascículos.

Cada «ficha» deverá conter indicação, o mais pormenorizada possível, das condições do achado e do actual paradeiro da peça. Far-se-á uma descrição completa do monumento, a leitura interpretada da inscrição e o respectivo comentário paleográfico. Será bem-vindo um comentário de integração histórico-onomástica, ainda que breve.

José d'Encarnação | CEAACP

Toda a colaboração deve ser dirigida a:
fe.revista@uc.pt

Ficheiro Epigráfico | Instituto de Arqueologia | Palácio de Sub-Ripas
Rua de Sub-Ripas 3000-395 COIMBRA | PORTUGAL



ARA COM BUCRÂNIO EM SERNANCELHE

A ara está depositada no Museu Paroquial Padre Cândido, em Sernancelhe, com o n.º 5 e a designação “Bucrânio (Ara lusoromana, séc. III a. C.)” e vem mencionada na obra de Monsenhor Cândido de Azevedo, *Igreja Românica de Sernancelhe*, edição da Câmara Municipal de Sernancelhe, 2012, páginas 16, 18 e 19. No final dessa página 19, escreve expressamente “(...) a cabeça de touro foi encontrada junto da desaparecida igreja de S. Pedro”.

Marcos Osório já tivera oportunidade de se referir a este monumento – «Fig. 10 – ara taurobólica», «cipo granítico com um *protomo* de touro em relevo» – recuperando as informações de Monsenhor Azevedo e integrando-o, e bem, no culto mitriaco, de que este será, como salienta, o «testemunho mais ocidental»¹.

Afigurou-se-nos, porém, que seria de interesse voltar a referir-lo aqui, num contexto epigráfico, para sua maior divulgação.

É de granito de grão fino. Mede 31-32 cm de altura; 24 cm de largura na face mais larga; as outras faces encontram-se fragmentadas, sendo irregular a largura; a face que apresenta o bucrânio (Fig. 1) mede cerca de 18,5 cm de largura; a face oposta 21-22 cm. No topo, a cavidade mais pequena (Fig. 2) mede 11 cm de diâmetro; observam-se no seu interior dois traços insculpidos, possivelmente posteriores. O bordo desta cavidade mede 2,5-3 cm de largura e o círculo que a inclui tem 18 cm de diâmetro.

Não há vestígio de qualquer inscrição; contudo, a referida

¹ OSÓRIO (Marcos), «Uma nova tipologia de monumento votivo na Lusitânia romana», *Eburobriga* 9 2018, fig. 10 e p. 23.

cavidade na face superior induz-nos a pensar que, desconhecendo-se as circunstâncias e lugar do seu achamento, o bloco poderá ter sido pensado para ser uma ara com fôculo. Não será ‘lusoromana’, mas romana e a datação nunca pode ser do século III a. C., inclusive porque a vinda dos Romanos para o território actualmente português só ocorreu um século mais tarde e o hábito epigráfico só quase nos finais do século I a. C. se introduziu. Não dispomos de elementos passíveis de lhe atribuir uma datação, que será, contudo, do Alto Império (séculos I-III da nossa era).

Não se vê inconveniente em interpretar o baixo-relevo, já de mui ténues contornos, como representação de um bucrânio, comum em altares votivos, como representação da vítima que se deseja sacrificar, como Marcos Osório assinalou. Em <http://ascidadesdalusitania.blogspot.com/2009/02/o-touro-esculpido-de-mirobriga.html>, Filomena Barata estuda um baixo-relevo semelhante encontrado em Miróbriga, Santiago do Cacém (Fig. 3).

Recorde-se, por outro lado, estar a representação de bucrânios bem patente na arqueologia de *Pax Iulia* (Beja), onde ornava, por exemplo, as portas da cidade e consta, aliás, um bucrânio no brasão da cidade; há mesmo um desenho (ainda que porventura fantasioso) em que se mostra um bucrânio no cimo da epígrafe dedicada pela cidade ao imperador Lúcio Vero (Fig. 4).

Daí também nos ter parecido oportuno fazer aqui referência a esta peça deveras invulgar.

JOSÉ CARLOS SANTOS
JOSÉ D’ENCARNAÇÃO



FIG. 1



FIG. 2

891



FIG. 3



FIG. 4

891